



B0318

EFEITO DO EXTRATO DE ALLIUM SATIVUM SOBRE A ATIVIDADE ANTIMICROBIANA DA AMOXICILINA CONTRA CEPAS DE STAPHYLOCOCCUS AUREUS RESISTENTES À PENICILINA

Karina dos Santos Domingues (Bolsista SAE/UNICAMP), Luiz Eduardo Nunes Ferreira, Fabiana P. Nolasco, Sonia Maria Fernandes, Luciano Serpe, Bruno Muniz e Prof. Dr. Francisco Carlos Groppo (Orientador), Faculdade de Odontologia - FOP, UNICAMP

O tratamento de infecções associadas a bactérias resistentes é atual e preocupante. Fitoterápicos têm mostrado potencial antimicrobiano, mas seu uso ainda é restrito. Assim teve por objetivo estudar os efeitos do extrato de alho (*Allium sativum*) sobre *Staphylococcus aureus* ATCC 33591 metilina-resistente (MRSA) em um modelo *ex vivo*. Granulomas foram formados no dorso de 24 ratos e, decorridos 14 dias, foram infectados com MRSA. Após 24h da infecção, os animais foram divididos em cinco grupos: 1) Grupo Controle 0 horas; 2) Grupo Controle – soro fisiológico 1mL/kg a cada 8 horas; 3) Grupo amoxicilina – 50mg/kg da suspensão de amoxicilina a cada 8 horas; 4) Grupo alho – 400mg/kg do extrato de alho a cada 8 horas; 5) Grupo amoxicilina/alho - amoxicilina 25 mg/kg e alho 400 mg/kg a cada 8 horas. Em seguida os granulomas foram coletados e acondicionados em tubos de ensaio contendo solução salina. Após agitação vigorosa do tubo, amostras foram cultivadas em ágar sal manitol. As placas foram incubadas por 18 horas a 37°C e o número de colônias de MRSA foi contado. A amoxicilina não foi capaz de diminuir significativamente a infecção estafilocócica ($p>0.05$, Kruskal-Wallis). O grupo alho reduziu significativamente ($p<0,05$, Kruskal-Wallis) o número de colônias em relação aos controles, porém este não mostrou diferenças estatisticamente significantes com o grupo amoxicilina ($p>0.05$, Kruskal-Wallis). Até o presente, foi possível concluir que o extrato de alho administrado por via oral foi capaz de reduzir significativamente a infecção.

Staphylococcus aureus - Amoxicilina - Allium sativum